

Noticias da Câmara do dia 12 p.p.

CONTINUAÇÃO

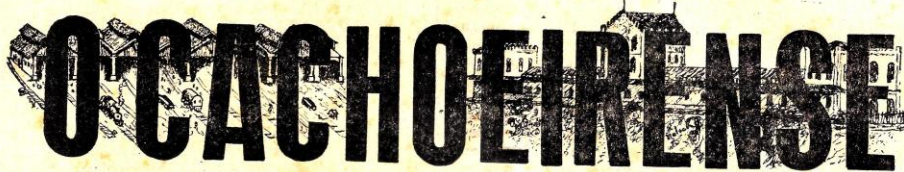
Na ordem do dia falou o Vereador Paulo Heber que pediu solução no caso da Vereadora Tereza Schubert. Depois de debates em torno do assunto, ficou resolvido que S. Exa. passaria a lecionar gratuitamente para a Escola Normal afirm de que pudesse permanecer no exercício de suas funções de Vereadora. Entre uma e outra argumentação os ânimos se exaltaram, tendo causado estranheza nos meios políti-

cos a atitude do Vereador Waldemar de Magalhães que se mostrou contrário ao ponto de vista de sua bancada fazendo protestos, inclusive quanto ao fato do Vereador Paulo Heber de Moraes ter sido designado líder da minoria, levando em consideração que não o havia autorizado para tal. S. Exa., dizendo que a liderança não passava de um grande abacaxi, franqueou—à ao seu colega opositor. Houve

também atrito entre os Vereadores Paulo Heber de Moraes e Didito Humel, a propósito de notícia ventilada de que este Vereador teria se referido a bancada minoritária com expressões deprimentes. O Vereador Didito Humel disse que o alegado não era verdade e que responderia a qualquer afirmação nesse sentido, informado que foi de que este jornal publicaria artigo do Sr. Francisco Azevedo fazendo afirmações sobre

tais ofensas. Por último o Vereador Antônio José alegou que o Vereador Mário Pacheco Filho não poderia exercer o seu mandato por não residir em Cachoeira Paulista. Como S. Exa. não estivesse munido das provas necessárias a respeito a matéria não foi discutida tendo o mesmo sido convidado pelo Sr. Mário Pacheco a formar provas do alegado. A esse propósito o Vereador Paulo Heber de

Moraes emitiu parecer de caráter jurídico sobre o conteúdo de residência e domicílio, concluindo pela opção ao domicílio de eleição do Vereador Mário Pacheco Filho. As notícias não podem ser dadas com maiores minúcias em virtude da absoluta falta de espaço neste Jornal. Foi encerrada a sessão marcando-se a próxima para a seguinte sexta-feira



Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO III

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOIRA PAULISTA (S. P.) 21 DE FEVEREIRO DE 1960

COLABORADORES
D I V E R S O S

NÚMERO 144

Fatos da Semana

Compreensão

Finalmente, vamos considerar o mais importante, isto é, a assistência médica. Sendo o medico pessoa esclarecida, tendo prestado juramento e com pleno conhecimento da dor alheia, eis que, se constitue numa entidade distinta, num ser que deverá ser superior como deveriam ser o magistrado e o sacerdote.

Envolve a pessoa do medico um aureola de simpatia e confiança.

Sua presença numa casa é sempre um alívio, principalmente, quando o enfermo periga. Ali defrontam-se duas entidades que se precisam, sim porque, se não houvesse enfermidade, não haveria medico.

Então, o facultativo, frente a seu semelhante esquece a rua, o numero, a casa em que está. Não lhe interessa saber se é palacio, se podem pagar, se é choupana e reina a miséria; se a familia é amiga ou inimiga; se essa casa é suspeita ou não.

O que lhe interessa é a figura de seu semelhante, sua enfermidade, seu direito á vida, sua esperança de viver. Reponta então, a nobreza da profissão; o pulso, a pressão, a ausculta, a indagação, o diagnostico e, finalmente, a receita, a prescrição.

Isto feito, com grandesa de alma, com competencia e, visando sinceramente, a saude do enfermo, tem tudo de humano de santo, de divino.

Em Cachoeira, há mais de vinte anos, residiu um medico que, sobre ser competente, expedito, compreensivo, era dotado de uma bondade inata—o Dr. Milton Cavalcante Pina.

Afeiçoou—se a terra, tornou—se amigo de de todos e, era impossível que naquela alma medrasse qualquer veneno. Até hoje é lembrado com saudades. Interesses de familia fizeram-no ir para Olinda (Pernambuco) onde reside.

Acontece, que, Deus escreve, mesmo, em papel sem pauta.

Então aparece o Darvim Aymoré do Prado—cujo nome envolve evolução, indianismo, relva.

E ai está com aquele todo meio discipulente, meio arredo, mas guardando uma competencia que já o vai tornando famoso e procurado extra muro de par com um coração que até parece torna—lo indifferente ao dinheiro, tal sua desambição e desprendimento.

Quando Darvim chega, o ambiente se ilumina de confiança.

A socialização da medicina envolveu, tambem, os Drs. Danilo e Célio.

Danilo tem o coração no semblante e daqui a pouco será magna par em nosso meio, porque se mostra entu-

siasta de sua carreira e conhece—o *savoir faire* captador de simpatia.

Célio é exato na sua repartição.

Parece ter o senso apurado do burocrata, tal seu espirito de ordem.

Entretanto, suas tendencias sempre foram outras.

Falando com fluencia, escrevendo corretamente, versando todos os assuntos, viajando, observando, alinhando numeros, dados, com prodigioso poder de retenção, sua carreira com certeza, seria a das letras.

Outros medicos aqui residem, aqui se vincularam e se mantem sob, as melhores normas ditadas por uma lei que não foi promulgada pelos homens—a lei da solidariedade humana.

Onde houver uma necessidade, ai deve haver uma assistencia.

O medico tem o sentido da saude do corpo.

Vale dizer—a maxima aspiração da criatura humana.

A saude do corpo é o maior bem e quando for possível completa—la com a saude da alma (o que é difficil)

eis—nos, enfim, no reino da felicidade

Balaio de Gatos

POR BICHANO

A bomba do momento é o pedido de licença do Vereador Chiquinho do Ciano, que faz sérias acusações á bancada da maioria, confirmando assim o que ficou ditou no numero anterior. A última sessão da Câmara foi das mais animadas, havendo debates em torno de teses de raro sensacionalismo; no referente aos trabalhos propriamente ditos, o Vereador Paulo Heber de Moraes apresentou uma série de uns cinco projetos de Leis e uns quatro requerimentos. O Executivo está ás voltas com um sério problema, o de conseguir um terreno, de preferéncia central e plano, para construção do prédio da Cadeia Pública; que como se sabe, já nos foi doado; se dentro do prazo estipulado (parece que a meta-de já se transcorreu) S. Exa não conseguir o terreno, perderá, lamentavelmente esse melhoramento; todo mundo que tem terreno nas condições exigidas se fecha em copas. . . não venham depois

com cantinelas em época de eleição; façam um negócio qualquer com a Prefeitura, vendam fiado, a prazo de água, ou dêem mesmo, se acharem melhor. Aparece a moça que viu Ronaldo com versando com Zilza, antes de cair a infornada Aida Cury; a moça vai á Televisão e fez sensacionalismo. . . espere-mos a reação dos órgãos da justiça. . . se de fato o alibi de Ronaldo for verdadeiro concordamos até com a sua absolvição, como concordamos plenamente com a pena que lhe lhe foi imposta.

Em Cachoeira Paulista a sucessão Presidencial se reduz a termos curiosos; as duas maiores legendas irão apoiar o Marechal Lott, principalmente se aceitamos como certa a desistência de Adhemar; P S P e P T B vão dar as mãos mais uma vez, entrando desta feita o P R P e o P S D para a união de forças que visa guindar o candidato situacionista ao poder; e agora o Marechal arrumou uma propaganda boa com esses postos de subsistência. De seu turno J Q não está parado; o homem de temperamento irracional faz furor

em commissão no Espírito Santo, dando uma injeção tonificante em sua candidatura; o que se pode notar é o que o estudo geral da situação acusa um crescimento vantajoso da campanha Lott, aumentando sempre o número dos que aderem ao seu nome enquanto que a campanha de J Q não apresenta o mesmo ritmo de progresso.

Aproxima—se a largos passos o estonteante reinado de Momo e os homens já começaram a se vestir de mulher; a Câmara Municipal o Carnaval não passa por esquecido, já havendo projeto para doação de 30 contos aos foliões embora se saiba que a turma está achando pouco; mas o fato se explica com facilidade: a situação é que está de se fechar as mãos.

Chessman está confiante no indulto ou cunatuação, principalmente diante do esboço de deferéncia que deixou transparecer o Governador da Califórnia Para a Vice—Presidência da República uma pequena sondagem no eleitorado deixa que se percebe extraordinária preferéncia pelo nome do Sr. Fernando Ferrari, que surge com muitas possibilidades de vitória. Chessman, há algumas horas da execução, consegue adiar sua morte por mais sessenta dias, com a promessa solene de revelar o nome do célebre bandido da luz vermelha. Quem for mulher e tiver vergonha não pode passar pelo caminho de baixo que leva á Margem Esquerda; o mata-gal fornece a prostituição e o atentado público ao pudor.

Enquanto não surge um Salvador para esta situação, reina a confusão, persiste o desentendimento e se generaliza o desespero nesse abominável BALAIÓ DE GATOS.



Ike Esteve em Ancara; Agora virá a São Paulo

O Presidente Dwight D. Eisenhower, que durante o mês de dezembro realizou extensa viagem de mais de 35.000 quilômetros a onze países da Europa, Ásia e África, deverá iniciar no dia 23 de fevereiro outra viagem de «boa vontade» à América do Sul em visita ao Brasil, Argentina, Chile e Uruguai.

O chefe do governo norte-americano, em sua permanência no Brasil, deverá visitar — além de Brasília e Rio de Janeiro — São Paulo onde será recebido pelo Governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto e homenageado com um banquete no palácio dos Campos Eliseos.

Na foto, o Presidente Eisenhower quando de sua recente visita à cidade de Ancara passa sob um dos arcos erguidos pela municipalidade. — — — (02040)

História da nossa História

Continuação do número anterior

O tenente—coronel Basílio de Brito Malheiros, também português como eu, a 15 de abril de 89, denunciou a conjuração ao visconde de Barbacena. E denunciou—a com o intuito de paga. Ele próprio o confessa em testemunho, queixando-se de não ter recebido o que desejava.

Havia, também, na sua denúncia, outro sentimento mau —a vingança. Basílio de Brito Magalhães do Lago (esse é que é o seu verdadeiro nome) era inimigo pessoal do poeta Gonzaga.

Jurara vingar—se, e a sua vingança foi a delação.

Metia-se pelas casas dos revolucionários, cheirando tudo, para correr à Cachoeira do Campo e contar ao governador.

O mestre de campo, Inácio Corrêia Pamplona, português também, a 20 de abril, fez a sua denúncia escrita. Não sei se foi por patriotismo, ou por intenção de ganho, ou pelos dois motivos juntos.

Não sei. O certo, é que ele tinha um vivo interesse em saber todos os passos da conspiração, para os informar miudamente a Barbacena.

O seu papel, sim, for infamíssimo.

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Gualitio
Diretor-Gerente: José Gualitio
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 240,00
outras cidades " 260,00
6 " " 130,00
3 " " 70,00
Número avulso " 8,00

Tabela de Publicidade

Por centímetro de coluna
1.a Página cr\$ 30,00
4.a Página cr\$ 29,00
Página Internas cr\$ 25,00
Mínimo 150,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

Simulando camaradagem, hospedou—se em casa do vigário Carlos de Toledo, para ouvir as conversas e os planos.

E depois de uma pausa, com um tom de mágoa:

—No entanto, só a Joaquim Silverio a história condena ruidosamente!

—E' que foste o primeiro.

—Que importa isso?! A infâmia que vem em segundo lugar é tão infâmia como a que vem em primeiro. No entanto, fui de todos os delatores, o menos previdente. Não calculei o efeito da minha denúncia.

—E' boa!

—Não se escandalize. Quando entrei em casa do visconde, para contar dos inconfidentes, não imaginei que aquela conspiração de oito ou dez sonhadores indiscretos, tomasse o vulto que tomou, vulto que a mim próprio espantou.

—Não estou entendendo.

—Explico—me. A chamada Inconfidência Mineira, não tinha a importância que se lhe deu. Com a suspensão do lançamento da «derrama», não botaria, sequer, a cabeça de fora. Era um levante de platinicos, um levante de poetas, e essa gente nunca fez revolução. A importância foi inventada, construída, pedra por pedra, pelo visconde de Barbacena, e depois pelo vice-rei Luiz de Vasconcelos, que tinham interesse nisso.

—Cada vez entendo menos.

—Acabará entendendo tudo. Barbacena era uma criatura arguta, ambiciosa, sob aquela capa de homem medíocre e silencioso. Sabia perfeitamente que a normalidade do cargo que ocupava não o recomendaria aos altos postos e aos honras da corte portuguesa.



Materiais para Construções

EURICO M. LARA

AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 105
TEL. 331 — CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERAMICA SAO CAETANO, BRASLIT, EUCATEX, e da CERAMICA PROGRESSO (Canas).

Melhores Preços — Orçamentos sem compromisso — Entregas rápidas

Precisava de um caso anormal, que se tornasse o seu caso, o seu renome, o seu condão. Estava no palácio da Cachoeira do Campo, como esses aventureiros anônimos, que trabalham nas minas, a espera que o acaso os fizesse topor com um grande dia—mante que de um minuto para outro, os transforme de operários em nababos.

Os sussurros descontentes da capitania vinham de muito tempo.

Era impossível que ele os não tivesse ouvido, mesmo em Lisboa, antes de partir para o Brasil. Foi para Vila Rica, contando que o seu dia havia de chegar.

No casarão da Cachoeira, encerrou—se muito da indústria, como que para dar a tóda a gente a ilusão de um pobre diabo que nada ouvia e que nada sabia.

Astuto, como ele só!

Quando lhe narrei os por menores da conspirata, não teve uma contração no rosto, uma fálscia nos olhos; mas, ainda hoje, tenho a impressão de que todo êle se transformou em ouvidos.

Outro homem exultaria barulhantemente fazendo demonstrações de força, ameaças que amedrontam os inimigos. Êle não! Calou—se. Calou —se, como quem tinha necessidade de que a conjura não ficasse em palestras inocuas. Era aquilo o seu grande tesouro e não queria perdê—lo. E deixou—o crescer, com a paciência e a ternura de um carneiro que engorda um cevado para levar ao talho.

E, no silêncio e nas sombras do arvoredado do seu palácio, pôs—se a medir, uma por uma, as pulsações da Inconfidência. E com que habilidade! com que jeito! com

que cautela! Nem um gato, que quer apanhar a pomba, seria tão cauteloso.

Quando viu que a presa não podia mais escapar, pulou—lhe em cima.

—E tu não imaginavas isso! exclamei, ironicamente.

—Com sinceridade, não o imaginava. Quando levei a denúncia, calculei que o visconde fizesse um grande barulho para recomendar—se diante da côrte de D. Maria I.

Mas não imaginei que as suas ambições fossem tão altas que êle estivesse tão apressado para subir.

Pelos meus cálculos, mandaria êle prender umas quatro ou cinco figuras, as principais do levante, mas não supus que a ambição fôsse a ponto de querer que a corte considerasse o sufocador da maior revolução separatista do Brasil. Eu dizia com os meus botões:— «O visconde mete na cadeia quatro ou cinco prelados, faz um grande barulho com isso, apavora o povo, e depois solta a todos por falta de provas.

Mas quando, com o caminhar dos acontecimentos, vi o vulto que se dava á coisa, eu próprio tremi.

—Tremeste?

—Sim. E qualquer outro tremeria. O movimento nunca teve a extensão que se lhe deu. Era desculpe—me o lugar comum) uma hidra sem cabeça. E assim pensava o vice—rei Luiz de Vasconcelos.

Quando Tiradentes partiu pela última vez para o Rio de Janeiro, o visconde tremendo que êle lhe escapasse, enviou—me para o denunciador ao vice rei.

Para receber a carta de Barbacena, carta que me apresentava e pedia a prisão dos alferes, Vasconcelos teve esta frase:—«Sao uns Continua na 4.a página

Espaço reservado

para Supergaz

O melhor Gaz

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

(BANCO COOPERATIVO)

CACHOEIRA PAULISTA - ESTADO DE S. PAULO

Fundada em 30 de Novembro de 1947

Rgistrada no S. E. R. sob n.º 3.142 em 5-4-1948 - Registrada no D. A. C. sob n.º 583 em 30-4-1948

N.º de sócios inscritos 954 - N.º de quotas-partes subscritas - 36.304

Balanço Geral levantado a 31 de Dezembro de 1959

ATIVO		PASSIVO	
ASSOCIADOS C/ CAPITAL		CAPITAL SOCIAL	
Quotas-partes a receber	35.800,00	Quotas-partes subscritas	3.650.400,00
VALORES IMOBILIZADOS		FUNDOS DIVERSOS	
Instalações	127.885,40	Reserva Legal	299.228,30
Movéis e Utensílios	375.872,70	Fundo de Amortização	383.141,00
Material de Expediente	152.415,00		682.369,30
Imovéis	408.068,40	VALORES EXIGÍVEIS	
Caução	80,00	C/ Correntes sem Juros	663.936,50
	1.062.321,50	Depósitos C/Correntes Ltd.	13.622.250,40
VALORES DISPONÍVEIS		Cooperados C/Deposito	21.138.837,30
Caixa—moeda corrente	2.351.864,30	Coop. C/Deposito Prazo Fixo	6.486.687,30
em Bancos	18.578.302,30	Depósitos C/Corrente Popular	209.776,90
	20.910.166,60	RESPONSABILIDADE	
VALORES REALIZÁVEIS		Cheques Emitidos	4.389.239,80
Titulos a Receber	28.239.065,10	RESULTADOS EXERCÍCIO DE 1959	
Emprestimos Garantidos	556.401,70	Juros s/Capital	204.840,90
Emprestimos Hipotecários	870.000,00	Fundo de Reserva	53.262,00
	29.665.466,80	Retorno a Distribuir	274.517,50
CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES			532.620,40
Juros semestre seguinte	207.314,50	CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES	
	207.314,50	Descontos semestre seguinte	524.951,50
SOMA Cr.\$	51.881.069,40	SOMA Cr.\$	51.881.069,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Titulos em Cobrança	3.995.988,00	Cobrança de Terceiros	3.995.988,00
Valores em Caução	1.125.000,00	Credores em Caução	1.125.000,00
	5.120.988,00		5.120.988,00
	57.002.057,40		57.002.057,40

Demonstração da Conta de Resultados

DEBITO		CREDITO	
GASTOS DA ADMINISTRAÇÃO		COMISSÕES	
Ordenados e Gratificações	1.600.500,00	Debitadas a Diversos	225.148,10
Contribuições I.A.P.B.	95.006,70	DESCONTOS	
Livros e impressos	40.062,90	Saldo desta conta	3.172.584,50
Despesas Diversas	264.112,00	JUROS	
	1.999.681,60	Debitados a Diversos	1.323.221,30
JUROS		ALUGUEIS	
Creditados a Diversos	2.120.807,90	Saldo desta conta	16.216,80
COMISSÕES			
Creditadas e Diversos	13.481,60		
FUNDOS DE AMORTIZAÇÃO			
Depreciações s/ Imovéis, s/ Ins- talações e s/ Movéis e Utensílios	70.579,20		
RESULTADOS EXERCÍCIO DE 1959			
Juros s/ Capital	204.840,90		
Fundo de Reserva	53.262,00		
Retorno a Distribuir	274.517,50		
Soma Cr.\$	4.737.170,70	Soma Cr.\$	4.737.170,70

Octacilio Pereira de Souza
Contador

Antônio Saciloti Filho
Presidente

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, os membros do Conselho Fiscal, nos termos do art. 101 do Decreto-lei 5803, de 19 de Outubro de 1943, tendo examinado as contas e demais documentos a que este Balanço se refere, declaramos que o mesmo reflete, fielmente, a escrituração das operações realizadas durante o ano de 1959 e somos de parecer de que o mesmo seja aprovado.

Cachoeira Paulista, 10 de Janeiro de 1960

Sebastião de Oliveira Pontes

Sebastião Hummel

Rubens Motta de Siqueira

Notas & Sociais

Aniversários

Dia 22—o garoto Gedson Jose filho do casal snr e snra Alcides Saciloti, comerciante, nesta cidade.

Dia 23—a menina Vilma Tereza filha do casal snr e snra Antonio José Vieira, Vereador a nossa Câmara Municipal.

o garotinho Sebastião e a garotinha Rozangela filhos do casal snr e snra João Pinto Barbosa.

Snra Gilda Galvão—esposa do snr Antonio Galvão Freire Filho—nosso assinante residente em Guaratinguetá.

Dia 25—Maristela de Amorim—filha do casal snr e snra Agnelo P. de Amorim

Dia 26—o jovem Edmundo Gomes—filho da snra Alexandrina Theodoro. Snrita Maria José—filha do casal snr e snra João Pinto Barbosa.

Dia 27—Snrita Maria Auxiliadora dos Santos—filho do casal snr e snra José Benedito. Snrita Edila Andrade Couto—dotada de muita prestimidade, simples e caridosa fazendo-se muito estimada entre nós.

Aos aniversariantes da semana os cumprimentos de "O CACHOEIRENSE".

Nascimentos

Foi completada a alegria no lar do casal Dr. Waldomiro Ribeiro de Mendonça e snra Ivette Gonçalves Mendonça, desde o dia 10 do corrente, com o nascimento de um lindo garoto, o qual receberá na pia batismal o nome de José.

Também no lar do casal snr João Fortes Porto e snhora Eda Leister Porto mais um menino chegou no dia 10 do corrente, o qual deverá chamar-se—á Marcelo.

O dia 12 foi motivo de alegria para D. Ruth Gurgel Guida, com a notícia do nascimento de seu netinho Carlos Eduardo, nascido em Lucélia, é filho do casal Dr. Adalberto Gaspar, e snra Azelma Gurgel Guida Gaspar.

Aos felizes pais, e aos recém-nascidos, as felicitações de «O Cachoeirense»

Edital de Casamento

Eu Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos Distrito Municipal. Comarca de Cachoeira

Paulista etc

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns 1,2, e 4 do Código Civil: Luiz Leopoldino de Siqueira e d. Geralda Ramos de Jesus sendo, o pretendente:— nascido em Mun. de Cunha deste Estado aos 15 de Outubro de 1915 de profissão lavrador estado civil solteiro domiciliado e residente neste Município filho de Leopoldino Pinto de Siqueira e de d. Maria de Araujo e a pretendente:— nascida em Município de Lorena deste Estado aos 15 de Janeiro de 1920 de profissão doméstica estado civil solteira domiciliada e residente neste Município filha de Leopoldo Eugenio da Meta e de d. Antonia Maria de Jesus

Si alguém souber de impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado no cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense».

Cachoeira Paulista 12, de Fevereiro de 1960

O Oficial Maior:
Célia Fontes do Livramento

Privilegio e abuso

Sob este titulo publicamos no n.º passado desta folha, um artigo, no qual foram feitos reparos á determinada empresa de transportes de passageiros que serve esta região.

Por um descuido foi omitido o nome de seu ator nosso colaborador Sr. Jorge H. B. de Menezes, conforme se vê no original.

Nesse mesmo artigo, onde se lê: «corista», leia—se «segundo consta».

Acabamos de receber do Sr. Dr. Alan de Paula Ferrandes, chefe do Distrito do D.N.E.R. um officio sobre o assunto que será publicado em nosso proximo numero.

Cachoeira Paulista 2.º Officio

Edital de Primeira Praça dos bens penhorados a Froribela Monteiro da Silva, nos Autos de Ação Executiva que lhe move o I. A. P. C., com o prazo de 15 [quize] dias.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e á quem interessar possa, que no dia

9 (nove) de Março próximo futuro, ás 14 (catorze) horas, na Praça fronteira á porta principal do Forum desta cidade, o Oficial de Justiça Demosthenes Rangel Veloso, servindo de porteiro dos auditórios, ou quem legalmente as suas vezes fizer, trará ao público pregão de venda e arrematação do único bem penhorado a devedora Floribela Monteiro da Silva, nos autos da Ação Executiva que lhe move o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (I. A. P. C.) para a cobrança da importância de Cr\$ 3.558,90 (tres mil, quinhentos e cinquenta e oito cruzeiros e noventa centavos), mais os juros de móra e as custas do processo, e cujo bem movel penhorado é o seguinte:— Uma Balança da marca «Félicola», de balcão, em estado quasi nova, com capacidade para a carga máxima de vinte quilos, com prato niquelado, patente official 21.507, tipo L n.º . . . 119529, com divisões de vinte e vinte grammas, estando marcado no prato o ano de 1955, a qual foi avaliada judicialmente por Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros).

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorância, manda expedir o presente edital que será afixado e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista aos 19 de fevereiro de 1960. —Eu, JOÃO DIAS DE OLIVEIRA, escrivão, subscrevi.—
O JUIZ DE DIREITO:
(Daniel de Faria Costa)

Noticias da Câmara

Sessão de 19-2-1960

Reuniu—se ontem, extraordinariamente, a Câmara Municipal, com o quorum mínimo, ou seja, seis Vereadores.

PRESENTES: Erasmo P. Pinto Antonio José, Tereza Schubert, Iduino F. da Silva, Waldemar de Magalhães e Manoel R. Bittencourt (ainda com barba).

AUSENTES: COM JUSTIFICAÇÃO: Walter C. Dias, Mario Pacheco Filho, Paulo Heber e Francisco Azevedo; SEM JUSTIFICAÇÃO: Antonio B. Hummel (didito).

Foram os seguintes os officios e requerimentos:

1) Walter C. Dias, justificando sua falta. 2) Prefeito encaminhando as contas do último trimestre de 59. 3) Prefeito encaminhando pedido de revisão de tarifas da Central Telefônica. 4) Prefeito encaminhando reclamação impositiva predial de Herminia Tirillo. 5) Francisco Azevedo reassumindo o seu cargo. 6) Waldemar de Magalhães requerendo

Dia 21 - domingo em 2 sessões ás 18 e 20 hs. 2.a feira as 20 horas - Jornal Nacional da Dv. C. B em Ampla Vision E o grandioso filme em Cinemascope da Universal com Rock Hudson, Martha Hyer Don Duryea.

Hino de uma consciência Livre

Não percam esta grande película.

N. B. - Terças-feiras ás 20 hs., Sextas-feiras ás 20 hs. e aos Domingos ás 10 hs. da manhã
Sessões populares. Adultos Cr\$ 10,00
Estudante Cr\$ 5,00

Pássaro Marron construção de instalação sanitária em sua agência. 7) Antonio José, registrando desagravo ao D.N.E.R., por artigo publicado neste Jornal. 8) Manoel R. Bittencourt requerendo autoridades do Estado pagamento imposto territorial do São Miguel em Cachoeira Paulista, em vez de Lorena.

Apenas um Projeto de lei foi apresentado pela Vereadora Tereza Schubert Barbosa, para criação de Curso de Aplicação na Escola N.M. Professor Homero Fortes.

Sabe—se que o pedido da Central Telefônica não terá o benefício dos Edis, pelas péssimas condições de serviço da Companhia, segundo eles próprios alegam. A sessão transcorreu em atmosfera calma, sendo encerrada antes mesmo de esgotada as 2 horas.

História da Nossa História

Continuação da 3.a página

loucos, não fazem revolução nenhuma.

— Mas Luiz de Vasconcelos mostrou sempre um vivo interesse em castigar os inconfidentes . . .

Pareceu—me que o espirito sorria.

—Mostrou, disse depois, mas mostrou por que? Vasconcelos era cortês como Barbacena. Conhecia o ambiente da corte a que servia. Percebeu o interesse do visconde e não quis que, em Lisboa, se dissesse ser ele menos solícito e menos escrupuloso que o governador.

Não estava disposto a deixar que o outro subisse á sua custa. Daí o imenso ruído, o estuendo volume, o retumbante espetáculo da Inconfidência.

Cada um deles procurou tirar da rebelião o melhor partido. Barbacena, em Minas, avolumava os fatos; o vice-rei, no Rio, soprava—os desesperadamente, para que eles parassem maiores. Duas feras, porfiando. Na febre de vencer um ao outro, fizeram os mais loucos excessos. Em Minas, o visconde prende a torto e a direito; no Rio, Luiz de Vasconcelos prepara calabouços por toda a parte, na ilha 'das Cobras, em Villegaignon, nos morros da Conceição e do Castelo, nos cubículos da Relação, da Ordem da Penitência e até nos baixos do seu próprio palácio. E essa ânsia de zelo fez com que nascessem,

entre os dois, as ciúmadadas. Do meio para o fim já se não entendiam bem. Como demonstrasse a devassa, em Minas, o vice-rei envia para lá os juizes que funcionam no Rio. Barbacena olende—se, queixa—se para Lisboa, afirmando, repetido, que é a ele que cabe a glória de ver descoberto a conspiração. «Uma vergonha! A profria de Vasconcelos, em vencer a solicitude do visconde, foi tão viva que, até a mim, mandou prender. Meteu-me vários meses nas prisões da ilha das Cobras, incomunicável, como se eu fosse um rebelde perigoso. Percebe agora a minha razão em afirmar que não contava com o vulto que a Inconfidência tomou?»

—Mas tiraste partido da tua delação!

—Que partido tirei? Fui perdoado na dívida e tive pensão anual de 400.000. Mas, que é isso, ao lado da grande repulsa que caiu sobre o meu nome? A minha memória vive atassalhada nos livros, nos monumentos, nas escolas, em tudo. Em Minas, desde que começaram as devassas, não tive mais coragem de aparecer.

Matavam—me. Fui obrigado a ir dar com os costados no Barbacena. Conhecia o ambiente da corte a que servia. Percebeu o interesse do visconde e não quis que, em Lisboa, se dissesse ser ele menos solícito e menos escrupuloso que o governador.

Não estava disposto a deixar que o outro subisse á sua custa. Daí o imenso ruído, o estuendo volume, o retumbante espetáculo da Inconfidência.

Cada um deles procurou tirar da rebelião o melhor partido. Barbacena, em Minas, avolumava os fatos; o vice-rei, no Rio, soprava—os desesperadamente, para que eles parassem maiores. Duas feras, porfiando. Na febre de vencer um ao outro, fizeram os mais loucos excessos. Em Minas, o visconde prende a torto e a direito; no Rio, Luiz de Vasconcelos prepara calabouços por toda a parte, na ilha 'das Cobras, em Villegaignon, nos morros da Conceição e do Castelo, nos cubículos da Relação, da Ordem da Penitência e até nos baixos do seu próprio palácio. E essa ânsia de zelo fez com que nascessem,

"Farmacia Prado"

Completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

"Diario Carioca"

Leia assinie o
DIARIO CARIOCA
Assinatura Anual: Cr\$ 300,00
Representante nesta cidade
Luiz Francisco dos Santos
Banco Ribeiro Junqueira